



Boletim do PRHOAMA

Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica



Número 8 - Primavera - Verão 2008

Secretaria Municipal de Saúde

APRESENTAÇÃO

O PRHOAMA – Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica atende aos usuários do SUS/BH desde 1994. Atualmente são 18 homeopatas, 9 acupunturistas e 2 médicos antroposóficos que atendem em 21 unidades básicas e em uma unidade secundária.

Este Boletim se propõe a apresentar a todos os trabalhadores da SMSA informações sobre o PRHOAMA e a promover uma maior interação entre os seus profissionais. São quatro edições por ano: verão, outono, inverno e primavera. Isso porque uma das contribuições destas terapias vitalistas é o resgate da ligação do homem às forças da natureza. A cada estação, a cada novo ciclo do ano, percebe-se a mudança da disposição física e a renovação da disponibilidade interna das pessoas, de seus pensamentos, idéias e sentimentos.



Leilão de jardim

Quem me compra um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis nos ninhos?

Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?

Cecília Meireles



QUEM É QUEM

Nesta edição, vamos ouvir um pouco do que tem a nos contar a médica homeopata Cláudia Prass Santos, formada em dezembro de 1987, na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, no RS. Após uma graduação cheia de questionamentos sobre a 'lógica médica tradicional' e uma residência médica que também não lhe trouxe 'paz profissional', acabou chegando a Minas (através de congresso brasileiro), onde se casou e se estabeleceu. E finalmente deixa clara sua vocação e dedicação à homeopatia desde que ... "...freqüentei, para sempre, a primeira aula do Instituto Mineiro de Homeopatia. Foi amor à primeira aula, o encontro do tesouro tão procurado: as muitas inquietações, perguntas e dúvidas encontravam lugar para serem problematizadas e respondidas, a alma sentiu o encontro". Leia seu depoimento na íntegra na página 2.

INCENTIVO À PESQUISA

A Dra. Cláudia Prass Santos, homeopata (leia Quem é quem, página 2), relata a história de uma paciente de 52 anos, que vem à primeira consulta por sugestão de um médico amigo e orientada pela ACS da sua área, que lhe informou que tinha homeopatia no seu Centro de Saúde. É um caso clínico que exemplifica muito bem como a homeopatia pode auxiliar a *saúde da mulher* na transição para o climatério. Ficam claras as peculiaridades do tratamento homeopático, que, para cuidar dos sintomas que surgem numa época da vida, é preciso abordar seu *caso individual de doença* como um todo: físico, emocional e mental, do passado e do presente. E ainda observamos a ocorrência de fenômenos esperados no tratamento pela homeopatia: melhora do estado geral e dos sintomas mais recentes, com retorno (passageiro) de sintomas que já teve no passado, agravações seguidas de melhora e exonerações que demonstram a tendência do organismo em vencer e eliminar a doença. Leia o caso clínico na página 3.

PRHOAMA EM EVENTOS

O PRHOAMA esteve representado na **1ª Reunião de trabalho conjunto do Departamento de Atenção Básica (DAB) e Associação Brasileira de Medicina Antroposofia (ABMA) pela implementação do Observatório das Experiências de Medicina Antroposófica no SUS**, que aconteceu em SP, em setembro. A apresentação das atividades do PRHOAMA foi de grande importância, já que este programa existe em BH há 13 anos e foi onde aconteceu o primeiro concurso público para médico antroposófico no Brasil, em 1994. Esta experiência serviu de subsídio para a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC - e continuará sendo uma referência para o MS da atuação da prática médica antroposófica.

QUEM É QUEM

Como vai, caro leitor? Pois hoje sou eu a falar da minha escolha profissional. Chamo-me Claudia Prass Santos, sou médica homeopata. Primeiramente me formei em medicina em dezembro de 1987, na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, no RS. Sofri para me formar, sofri para cumprir as etapas da graduação, da lógica médica tradicional, um desconforto contínuo e inconsciente. Pensava até mesmo em trabalhar em outros campos, talvez na arte, nas artes cênicas, das quais sempre gostei muito. Fiz isto e foi muito bom, porque pude perceber que o meu caminho não era este afinal, mas de fato a medicina. Então saí a procurar, fiz 18 meses de residência em Medicina Geral e Comunitária no Hospital Nossa Senhora da Conceição, numa "unidade avançada", no Posto de Saúde do Valão, uma legítima comunidade pobre brasileira urbana. Atraiu-me a idéia de promover a saúde prevenindo doenças, de atender com o trabalho médico a uma ética mais humana, auxiliando muitos de uma só vez...algo que faria a diferença para as pessoas, para este nosso país tão desequilibrado socialmente. Em pouco tempo percebi que, para mim, ainda não era por aí, minha busca ainda não era essa. Afinal, todas as mães deveriam amamentar, mas nem todas conseguiam, todos deveriam fazer caminhadas, fazer tal dieta, participar dos grupos, etc. E isto não acontecia, não poderia acontecer...Se esta residência não me deu paz profissional, por outro lado me levou a um congresso brasileiro... Ouro Preto...Centro Acadêmico...bem, e assim conheci o meu marido, e mudei meu estado, não de coisas, nem de saúde, mas da federação mesmo, aqui para Minas Gerais. Fui muito bem acolhida, logo consegui trabalho na Prefeitura de Ouro Preto, depois em clínicas de Belo Horizonte e Contagem, segui estudando, refletindo, procurando que residência fazer. Conheci a ação de algumas plantas medicinais e pensei em estudar homeopatia em Ribeirão Preto, SP (só depois descobri que as tais plantas nem ao menos eram medicamentos homeopáticos, mas como Deus escreve certo por linhas tortas...). E quem tem boca vai a Roma e não precisa ir a Ribeirão Preto. Um colega de trabalho me informou que havia 2 cursos de formação de médicos especialistas em homeopatia aqui mesmo em Belo Horizonte. Assim, no início de 1992, pelas mãos do meu padrinho homeopático Dr. Euder, frequentei, para sempre, a primeira aula do Instituto Mineiro de Homeopatia. Foi amor à primeira aula, o encontro do tesouro tão procurado: as muitas inquietações, perguntas e dúvidas encontravam lugar para serem problematizadas e respondidas, a alma sentiu o encontro.

Além do curso de formação de Especialistas, participei do Curso de Formação de Especialistas e

Docentes (o CED) daquele Instituto, concluindo-o após 3 anos, em 1995. Dei (e recebi) aulas nestes cursos por vários anos, sendo que este último evoluiu para ser o Serviço *Physis* de Homeopatia, o qual tive também a honra de coordenar por pouco mais de 2 anos, de 2002 a 2004. Destaco aqui o trabalho deste Serviço na realização de Autopatogenesias, meu maior aprendizado, com certeza a prática de estudo que mais me relevou homeopata: resumidamente consiste no médico usar o medicamento homeopático em si mesmo (com todos os cuidados necessários), registrar cuidadosamente seus efeitos e depois usar este medicamento quando lhe chegar um paciente que o necessite, ou seja, uma pessoa enferma que tenha sintomas semelhantes aos que o médico sentiu em si mesmo. Por muitos anos participei destas auto-experimentações, da partilha com as autopatogenesias dos colegas e uso abundantemente o conhecimento que esta prática me trouxe sobre a indicação de uso dos medicamentos, sobre saúde e doença, sobre o processo de cura, além de vários outros aprendizados, e considero esta a melhor forma de se estudar homeopatia: *sentindo-a* e assim *conhecendo-a* em si mesmo.

Trabalho na PBH há 11 anos. Sou do primeiro concurso para médicos homeopatas realizado por esta secretaria em 1994, na administração do então Prefeito Patrus. Eu e os colegas aprovados fomos nomeados em 1996. Trabalhei por 9 anos no Centro de Saúde Tirol, no Distrito Sanitário Barreiro, de onde guardo muitos amigos e felizes lembranças. Há um ano e meio trabalho no Centro de Saúde Palmeiras no Distrito Sanitário Oeste, onde encontrei igualmente um povo (veja como fiquei mineira) muito bacana, comprometido, solidário, competente, entre outras qualidades. Em 2001, quando a Coordenação do PRHOAMA precisou de um profissional para colaborar nos trabalhos (pois era uma época de muitas reuniões e discussões para a implantação do Programa Saúde da Família), fui indicada - uma outra honra - pelos colegas para tal e até hoje participo deste trabalho em 4 das minhas 20 horas semanais, com a Iracy - farmacêutica homeopata - e, mais recentemente, a Nina, médica antroposófica.

De lá para cá, em tantos anos de estudo e prática, tenho tido mais alegrias do que mereço, podendo ver acontecer a grande ajuda que a homeopatia pode trazer para a vida das pessoas: restabelecer aquele que é, como diz nosso mestre Samuel Hahnemann, "o maior bem sobre a terra": a Saúde do corpo e da alma.

CASO CLÍNICO

M.D.L.O., 52 anos, sexo feminino, UBS Palmeiras, DS Oeste.

22/02/2006: A paciente veio à primeira consulta por sugestão de um médico amigo seu ("ele é médico químico mesmo") e a ACS da sua área lhe falou que tinha homeopatia aqui no Centro de Saúde. Usando captopril para HAS, agora somente 1/2 comprimido de 25 mg, porque estava tendo queda da PA. Fluoxetina usou por 2 anos e parou há mais de 3 anos. Não deu certo com reposição hormonal. Ficou bamba com uso de amitriptilina, também teve que parar.

Sente calorão há 3, 4 anos e depois que a menstruação acabou, em 2003, piorou: dá uma esquentada na orelha, aí ela fica vermelha, dá calafrios e desce aquele calor esquisito pelo corpo. Isto acontece a cada 2 horas ou menos, dependendo do estado de espírito: se nervosa, dá mais. E fica nervosa quando vem o calor, dá até falta de ar. Sou ansiosa, reclamo, brigo com os filhos. Sou organizada, eles tiram do lugar, brigo. Fico nervosa se eu não falo. Já tive depressão com os problemas da filha: ela teve depressão, fez terapia, aí no final eu que fiquei: chorava, achava que Deus não existia, porque a reza não funcionava. Pego muito com Deus, leio a bíblia para ter equilíbrio. Eu sentia que era a culpada da depressão da filha, que eu tinha passado para ela meus traumas da vida e a pressão subiu. Quando bem nova saí de casa para ajudar a família, sou baiana. Sentia que meus pais tinham me rejeitado, me mandado para fora de casa, era muita pobreza, família muito pobre. Tinha raiva deles, achava que não gostavam de mim, não uma raiva que durava, mas tinha, depois eu entendi tudo. Sono está péssimo, sinto sono demais, mas quando vem o calor levanto e fico zanzando e "essa porcaria não melhora". Falo: "Deus, tem misericórdia de mim, eu tenho que dormir, estou com sono..." Aí mais calor e suor (se seca e se abana sem parar durante a consulta) com esse nervosismo. Perdi meu pai tem poucos meses, acho que isto ajudou a piorar, muita saudade, me pego chorando falando dele ou de noite pensando nele, a gente era muito grudado, família "unidinha". Tenho problema de coluna, faço controle no Sara e exercícios em casa. Tenho dores desde pequena, sofri muito na vida, tenho fibromialgia, foi constatado por exame. Dói mais a região lombo-sacra* e o alto da região dorsal, começa no pescoço e espalha, e chega a doer o lado E todo do corpo. Dor que finca, às vezes dor que anda, que queima muito, às vezes eu perco a paciência e aí dói mais ainda (ri agora e várias vezes durante a consulta), mas graças a Deus está até melhor. Já fez controle de nódulos e cisto na mama.

Conduta: *Nitrogenium* CH33, 1/400 de gota diluído em um copo de água de 200ml: usar uma colher de sopa após agitar 6 vezes a solução, à noite, antes de dormir, 3 noites seguidas, desprezando o restante. E *Nitrogenium* CH7.0/15g, 2 glóbulos conforme necessário. E suspender o captopril.

12/04/2006: Usou o medicamento logo. Aquele calorão insuportável melhorou bastante. Até sono melhorou, dormindo bem. As dores no corpo tinham melhorado, estava sem dor, mas voltaram há 15 dias: com dor nos joelhos, pés, doendo muito o lado E das costas, ombro, dor em queimação, fico nervosa quando as dores vêm, tenho fibromialgia. Desde ontem as dores tornaram a melhorar. Suadeira e calor melhorou demais. Não usando mais o captopril e a pressão arterial está boa. Teve corrimento e veio a menstruação que tinha 8 meses que não vinha, coçou muito o corpo, nariz entupiu. Intestino ficou mais solto. Voltou a ter dor no corpo no pré-menstrual: menstruou dia 27 de março e as dores voltaram 3 dias antes e continuaram. Esclarece que acompanhou a filha no hospital para uma cirurgia e aí ficou tensa, preocupada de dar alguma coisa errada., pois já é a segunda vez que opera o mesmo joelho. Aparentemente calma, mas nervosa, suando, sobrecarregada, tem marido que trabalha, filho que sai para a escola de manhã e volta à tarde, sobrecarregada. Com a filha ficou calma, apesar dela lá, estressada, operada, andando de muleta e pedindo para fazer isto e aquilo para ela. Aqueles sintomas da orelha esquentar e ter calafrios melhoraram mesmo.

Ao exame, PA: 130 x 80 mmHg.

Conduta: *Nitrogenium* CH7.0/15g, 2 glóbulos conforme necessário.

12/06/2006: Teve umas 2 semanas em que eu senti dor de cabeça e nos ombros, muito tensa, sem conseguir relaxar, com dor na nuca, aí lembrou de contar que tem bico de papagaio. Dói mais o lado E da cabeça e a testa. Dor engraçada, dói repuxando, passa e volta. Doeu até ontem, por 2 a 3 semanas. A "suadeira" está vindo, mas menos do que antes. O sono continua melhor. Ficou gripada na semana passada, ruim mesmo, o nariz entupia, punha soro. Mesmo essa dor nos ombros e mordendo na nuca já deu muitas vezes, só que não com dor de cabeça. Corrimento passou. Menstruação veio em abril e maio. Aquela quentura na orelha e calafrios com pinicação não teve mais, e o calorão, quando dá, é com bem menos intensidade. Sobre a dor de cabeça lembra que tem sinusite, e deu aquilo do olho ficar escuro, com borboletinha, tipo enxaqueca. Tinha sempre estes sintomas, dava a cada 2 a 3 meses, agora passou mais tempo sem ter. Antes do tratamento, quando vinha este sintoma, ficava 1 mês inteiro dando isto quase todo dia, agora durou só 2 dias.

Conduta: *Nitrogenium* CH7.0/15g, 2 glóbulos conforme necessário.

16/08/2006: Eu passei bem, o suor e o calor melhoraram muito. Mãe de família nunca completamente tranqüila, sempre algo que deixa a gente tensa, aí vem o calor. Melhorou as dores apesar das preocupações. Uma vez ou outra com dor na região sacral D, descendo pela nádega e face posterior da coxa, acompanhada de canseira. Hoje deu, estava há mais de 30 dias sem dor. Melhorou bem na nuca, na região dorsal e da dor de cabeça. O sono está bom, mas quando muito tensa tem que tentar respirar fundo para dormir, levantar, tomar água, mas está bem melhor porque as dores melhoraram bastante. As dores nos joelhos, pés e pernas melhoraram bem. Aquilo na orelha, calafrio, é uma vez ou outra, se tensa ou nervosa. Nariz ficou bem entupido na semana passada. Corrimento ficou quase 2 meses depois do remédio, e nunca teve, agora parou. Intestino funcionando melhor, era um pouco ressecado. Viajou, descansou, foi a Porto Seguro, sua terra, foram 12 dias, bem legal, o marido e filhos incentivaram, falaram que eles crescidos, *em 30 anos nunca tinha voltado à sua terra*. Em fevereiro não foi com a filha porque o filho e o marido ficaram estudando e trabalhando. Agora eu desgrudei.

Conduta: *Nitrogenium* CH7.0/15g, 2 glóbulos conforme necessário.

27/11/2006: Calor continua, mas não muito, bem melhor. Esteve no Sara em outubro, fez densitometria, aí falam do desgaste ósseo na região em que sente dores, falam em fibromialgia, reumatismo. Houve recaída das dores nas costas que irradiam para os membros inferiores, durou o mês todo, até ontem, hoje está melhor. Acha que foi desencadeada pela correria, nervosa, meu filho agora estudando 3 turnos, e ele teve catapora, ficou mais de 30 dias de molho, com bolhas que pareciam crateras. Preocupa com essa violência, filhos desde agosto em cursinho. Teve um pouco de diarreia, por 3 dias. A dor de cabeça e a dor no alto das costas melhoraram e não voltaram, nem o inchaço abdominal. Orelha melhorou o calafrio, ela só esquenta às vezes e o sono continua bem melhor, antes só suave. Tem dado espirros, nariz entope uns 2 dias e passa. Corrimento outro dia, por 3 dias. Acha que está mais tranqüila, com mais paciência para ouvir desaforos e ficar calada. Ao exame PA 135 x 75 mmHg.

Conduta: *Nitrogenium* CH35, uma noite e os glóbulos já indicados, conforme necessário.

19/02/2007: Usou a dose única há apenas um mês, foi enrolando para buscar na farmácia. Acha que as dores aumentaram, fiquei ruim da gripe, até um pouco de febre eu tive, mas não demorou muito, melhorou rápido. Dores continuam, nas cadeiras, queimando, desce para as pernas abaixo. Estou com dores porque fico nervosa, mas estou dormindo, com sono até de dia, o que antes não acontecia. Preocupa ainda com marido e filho, acha

que não melhora 100% por isto, tento relaxar, mas não consigo. Fica preocupada com violência do dia a dia que vê aí, os 2 filhos estudando à noite (tem uma toalhinha nas mãos, se seca e se abana um pouco agora). Chateada porque sogra, não tem nem 2 anos, perdeu um filho e uma nora e ontem um outro filho dela morreu afogado. Fala que vem à tona a falta que ainda sente do seu pai nestas horas. Conduta: *Nitrogenium* CH7.0/15g, 2 glóbulos conforme necessário.

10/04/2007: Jóia, sem as dores terríveis, só a preocupação com os filhos e o calorão, mas agora com o clima refrescando, começa a melhorar. Com lágrimas nos olhos fala que com menos de 16 anos veio sozinha para BH para trabalhar, tinha medo de tudo, de morrer, ficava pensando em bicho ruim, demônio, tremia, coração disparava. Falo isto para a filha (sua filha também é paciente e está se tratando de um quadro mental em que há principalmente medos intensos) para servir de exemplo, que ela vai viver e melhorar, e viver muito. Quando veio para cá para trabalhar de doméstica ficou zanzando por aí, ficava vendo as coisas acontecerem, tinha muito pesadelo de ficar vendo mãe e irmãos sendo carregados, pedindo socorro, não fui em psicólogo, nem psiquiatra como a filha, nunca fiquei sem sair de casa, plantava, colhia, preferia sair para distrair, saía mesmo sem querer. Mas sente que está bem, se fosse anos atrás ia estar em pânico com o sofrimento da filha, agora senta com ela e começa a brincar, ela ri e se distrai e pronto, ou a chamo para rezar, ler um salmo. As dores estão bem melhores, tem dias que não tem dor nenhuma, agradece a Deus. Às vezes sente queimação no ânus, lembra que tem hemorróidas e varizes.

Gengivas estão inchadas na frente e acima, já tratou muito com dentista sobre isto, *tem 3 meses que isto voltou*, já tratou perda óssea no passado. Dentista falou para tomar antibiótico, mas não usou. Está preocupada com estar com câncer na boca, ri agora percebendo que lá vêm os medos de novo, como já teve e lembra que teve que tirar 2 dentes 3 a 4 anos atrás. Tem um mês que a boca está incomodando (chora um pouco), antes estava só inchado, agora até despelando a boca, procurando usar mais comida "cozidinha".

Ao exame com pequenos nódulos nas gengivas dos incisivos superiores e sensibilidade nos inferiores e pequena lesão tipo espinha vermelha no lábio inferior, internamente. Fala durante o exame do seu longo histórico de tratamento odontológico, das muitas radiografias, etc. "O mais importante do tratamento homeopático foi ter melhorado daquilo que sentia por dentro, da tensão que tinha que nem sabe explicar direito".

Conduta: *Nitrogenium* CH7.0/15g, 2 glóbulos conforme necessário. Foi tranqüilizada quanto ao medo de câncer na boca.

30/05/2007: Entra menos sorridente, com cabelo arrumado. "Passei 3 semanas de dor insuportável, tem 6 dias que com dores suportáveis. Começou com dores lombares que travavam tudo e desciam para pernas todas e cólicas. Dependendo do movimento, travava". Como doía na frente do abdome também, pensou em hemorróidas. Doía demais, misericórdia, muito tempo atrás já fiquei assim, até andei de bengala. Esta vez fez força e não andou de bengala. Os familiares falaram para ir ao médico, e para vir aqui e eu, teimosa, não fui, não vim. Ficava de pé um pouco e corria para sentar e deitar. Fui mais forte do que a dor. Fiquei nervosa, tensa com a dor, mas não fiquei brigando, nem xingando ninguém. Nunca mais doeu ombro, cabeça, pés. Calorão melhora com o tempo mais frio, e de fato parece estar melhorando bastante. Dentista falou que não ia mexer na gengiva nem nos dentes sem usar antibiótico e optou por não usar e aguardar. A boca melhorou, língua melhorou, mas está descendo pus e sangue do canino superior D há 2 semanas, ele fica dolorido quando toca. A gengiva melhorou, mas os caroços superiores continuam. Pode ser preocupação porque a filha de vez em quando tem dado crise, no início do problema da filha ficou calma, tranqüila, mas depois pode ser que tenha preocupado e fiquei preocupada com os dentes, pode ter atrapalhado. Fala que é até nojento o cheiro do que está saindo do dente, isto que está lhe preocupando. Foi indicada cirurgia para todos os seus dentes mas lembra que os dentes que já operou no passado, pelo que pagou caro e sofreu, acabou perdendo, não quer mais operar. Ao exame PA 130x70mmHg, gengiva clara e desinchada, mínimos nódulos, inchaço diminuído e fístula presente.

Conduta: *Nitrogenium* CH36 uma noite e os glóbulos já indicados, se necessário.

11/09/2007: Não usou a última dose única, não achou necessário, usou apenas os glóbulos. Seu dente infeccionou muito, a secreção foi ficando no dente e inchou mesmo foi no final de junho, ficou 3 dias inchado, aí teve que ir ao pronto socorro em 02 de julho e usar antibiótico por 7 dias, mas está bem. Os dentes melhoraram, os caroços nas gengivas estão bem rápidos e menores. Teve muitas dores nos pés e pernas, mas já estão melhores. No começo de agosto teve uma gripe "bem fortuna", ficou 3 dias sem dormir, com febre por 2 dias, espirrou muito, durou uma semana. De dia passou bem, não lhe atrapalhou em nada, só à noite ruim para dormir, porque o nariz entupia muito. Nariz feriu, ficou muito ferido na gripe recente, agora ainda escorrendo, e obstruído. Às vezes dói a coluna sacral e a perna E se fica muito em pé, se anda muito, o lado E todo, e a região precordial, por 2, 3 dias no máximo e passa muito tempo sem doer. Vivava toda dolorida, agora dói, mas não dou muito importância, vou usando os glóbulos e passo

até 15 dias a um mês sem dor. Não teve dores de cabeça, nem dorsais. O sono deu uma piorada e já está melhorando de novo.

O humor está bom, o calorão agora está com pouca intensidade, vem, tem, mas não como era antes, bem menos, sem a falta de ar que acompanhava e passa até um dia sem ter. Sua e passa rapidinho, antes ficava com ventilador ligado. Teve ainda queimação no ânus e na uretra (parecia que xixi mais quente) outro dia, por uns 3 dias e passou.

Conduta: *Nitrogenium* CH7.0/15g, 2 glóbulos conforme necessário

Comentários: Este é um caso clínico que exemplifica como a homeopatia pode auxiliar a *saúde da mulher* na transição para o climatério, quando necessário. Observa que esta senhora já vinha com vários sintomas de enfermidade crônica e ao chegar ao climatério novos sintomas mórbidos se somaram aos que ela já apresentava. Para tratar os sintomas que então surgiram, foi preciso abordar seu *caso individual de doença* como um todo: físico, emocional e mental, do passado e do presente. Na evolução curativa desta paciente ocorrem os fenômenos esperados pela homeopatia: ela se sente melhor no estado geral ("melhorou aquela tensão por dentro que nem sabe explicar direito"), os sintomas mais recentes melhoram ou desaparecem (calafrios, calorão, insônia), há retorno (passageiro) de sintomas que já teve no passado (inflamações nas gengivas, medos, crises intensas de dor das costas aos membros inferiores), agravações seguidas de melhoria (cefaléia, dores na coluna e membros), exonerações que são quadros agudos drenadores, purgativos (gripe, saída de pus pela gengiva, leucorréia, obstrução nasal, ardência anal e urinária) que demonstram a tendência do organismo em vencer e eliminar a doença. Quando com febre estes quadros são ainda mais resolutivos e indicativos de que as melhores reações para o restabelecimento da saúde já estão em curso.

* Quando a paciente citou dores nas costas, colocou-se o nome da região anatômica por ela indicada com objetivo de facilitar a comunicação do caso.